

***Noli mi tangere: Vulnerabilidade e Socialidade Constitucional
no Sector da Saúde,
entre pessoas, instituições e sistemas
(Algumas fragilidades paradigmáticas)***



Giotto, *Noli mi Tangere*

Plus l'homme acquiert de la puissance, plus il devient vulnérable. Ce qu'il doit le plus redouter, c'est le moment où, la création entièrement jugulée, il fêtera son triomphe, apothéose fatale, victoire à laquelle il ne survivra pas.

Emile Cioran, *Œuvres*, édition Gallimard, 2007, chap. ecartèlement, p. 1437

*Wohl läßt der Pfeil sich aus dem Herzen ziehn,
Doch nie wird das Verletzte mehr gesunden.*

Friedrich von Schiller, *Die Braut von Messina oder die feindlichen Brüder. Ein Trauerspiel mit Chören*, 1803.

*Desti a me quest'anima divina e poi la imprigionasti
in un corpo debole e fragile, com'è triste viverci dentro.*

Michelangelo Buonarroti

Título: *Noli mi tangere: Vulnerabilidade e Socialidade Constitucional* no sector da saúde, entre *pessoas, instituições e sistemas*. (Algumas *fragilidades paradigmáticas*)

Resumo: Reconhecendo embora a pertinência do apelo à vulnerabilidade enquanto categoria antropológico-social indispensável à reflexão ética e moral, jurídica e política contemporâneas e tendo precisamente em conta a latitude da sua convocação neste contexto, propõe-se, neste ensejo, uma problematização crítico-reconstrutiva - em sede jurídico-politicamente constitucional - do *significado e natureza, características e funções* que tende a exhibir, pela qual se acabe a definir-lhe *limites* e (re)-descobrir/inventar *potencialidades* no quadro de um *projecto de justiça social* devido, benquisto e viável para o sector da saúde.

Nesse sentido, arrisca-se o esboço de uma *filosófico-jurídica e política* fundamentação minimamente constitutiva e regulativa deste último - escorada sobre a *fenomenologia humana da encarnação* e as implicações prático-comunicativas, agenciais ou relacionais, institucionais e sistémicas que acarreta para uma adequado *design, arquitectura e co-habitação* ou (con)vivência politónicas – de modo a confrontá-lo seguidamente com algumas *genealogias e arqueologias* alternativas (sublinhadas pelo *feminismo* ou o *movimento queer, LGBT e transgénero*, passando pelas correntes de inspiração religiosa, com especial destaque para o *cristianismo católico* e sem esquecer o contributo dos grupos de defesa dos idosos e das crianças, das minorias e das pessoas com capacidades diminuídas), graças às quais a *vulnerabilidade* (essencialmente pessoal) se viu arvorada em tropo incontornável dos hodiernos debates sobre bioética e direito da saúde, da família, dos menores (mas também penal, civil, ambiental, urbanístico, social em geral, etc.). Cotejo que discorre, destarte, num intuito mais do que simplesmente descritivo, porquanto pretende expor a ambiguidade que aquela encerra em termos ôntico-ontológicos e se prolonga axiológico-normativamente, com inevitáveis consequências no plano epistemológico, alertando, i.a., para as consequentes interpretações ora *reductoras*, ora *excessivamente latas* a que se presta e para os equívocos e mal-entendidos de que é alvo, designadamente na definição e desenho de infra-estruturas e políticas públicas de saúde¹.

Donde a sobredita proposta normativamente contrafáctica de uma compreensão complexa da *vulnerabilidade* (v.g. como *condição, estado, situação, relação* e *disposição*), não apenas referida ao homem (mas também a construções e instituições, sistemas sociais e ao próprio ecossistema) conforme às exigências de democrática socialidade decorrentes da constitucionalidade por que se projecta jurídico-politicamente, em dialéctica com a realidade

¹ Assim, por exemplo, quando a teoria de instituições que sustenta ou as classificações e qualificações sociais que alimenta – populações vulneráveis, pessoas especialmente vulneráveis, etc. – ou os seus usos (e abusos) merecem veemente censura e ou contundente impugnação e revisão.

social subjectivamente mediada pelos povos e as pessoas, o núcleo da *auto-representação e auto-ideação inter e trans-subjectivas* de alcance inter e transcultural, que vagamente delinham o nosso horizonte civilizacional.

Palavras-Chave:

Vulnerabilidade, Fragilidade, Corporalidade, Universalidade, Socialidade, Constitucionalidade, Culturalidade, Responsabilidade, Solidariedade, Segurança, Saúde, Pessoa, Instituições, Sistemas, Paradigmas.

Abstract: While recognizing the pertinence of the call to vulnerability as an anthropological and social category, indispensable for contemporary ethical and moral, legal and political reflection, and taking precisely into account the latitude of its convocation in such a wide array of contexts, the present endeavour stands for a critical-reconstructive problematization (in a legally-politically constitutional way) of the *meaning and nature, characteristics and functions* that this nuclear concept tends to display and convey: an exercise of thought throughout which limits come to be defined, as well as potentialities (re) –discovered, by reference to a due and feasible social justice project for the health sector.

Resumen: Aunque reconociendo la pertinencia del recurso a la vulnerabilidad como categoría antropológico-social indispensable a la reflexión ética y moral, jurídica y política contemporánea y teniendo en cuenta la latitud de su convocatoria en este contexto, se propone, en esta ocasión, una problematización crítico-reconstructiva - en el marco de un proyecto de justicia social debida, benévola y viable, en el marco de un proyecto de justicia social debida, benévola y viable para que, el sector sanitario.

Sommaire: Tout en reconnaissant la pertinence de l'appel à la vulnérabilité en tant que catégorie anthropologique et sociale indispensable à la réflexion éthique et morale, juridique et politique contemporaine et en tenant compte précisément de la latitude de sa convocation dans ce contexte, il propose, dans cet effort, une problématisation critique et reconstructive (d'une manière constitutionnelle) du sens et de la nature, des caractéristiques et des fonctions qu'il tend à afficher, par lesquels les limites sont finalement définies et les potentialités de (re) découvertes, avec référence à un projet de justice social faisable pour le secteur de la santé.

Sommario: Pur riconoscendo la pertinenza del richiamo alla vulnerabilità come categoria antropologica e sociale indispensabile per la riflessione etica e morale, giuridica e politica contemporanea e tenendo conto appunto della latitudine della sua convocazione in questo contesto, si propone, in questo contesto, una problematizzazione critico-ricostruttiva - in un modo giuridicamente politicamente costituzionale - del significato e della natura, delle caratteristiche e delle funzioni che tende a mostrare, attraverso cui i limiti sono finalmente definiti e (ri) -scoprire /

inventare le potenzialità nell'ambito di un progetto di giustizia sociale dovuto, fattibile per il settore sanitario.

Zusammenfassung: Während die Relevanz des Aufrufs zur Verwundbarkeit als eine anthropologische und soziale Kategorie anerkannt wird, die für die zeitgenössische ethische und moralische, rechtliche und politische Reflexion unerlässlich ist, und unter Berücksichtigung der Breite ihrer Einberufung in einer so großen Vielfalt von Kontexten, besteht das gegenwärtige Bestreben für eine kritisch-rekonstruktive Problematisierung (in einer rechtlich-politisch konstitutionellen Weise) der *Bedeutung* und *Natur*, *Eigenschaften* und *Funktionen*, die dieser nukleare Begriff zu zeigen und zu vermitteln tendiert: eine Übung des Denkens, durch die *Grenzen* definiert werden, sowie *Möglichkeiten* (wieder) entdeckt, unter Bezugnahme auf ein angemessenes und durchführbares *soziales Gerechtigkeitsprojekt* für den *Gesundheitssektor*.

Alguns Interlocutores Privilegiados

- Judith Butler
- Martha Fineman
- Brené Brown
- Bryan Turner
- Miguel Benasayg
- Andreas Philippopoulos-Mihalopoulos
- João Loureiro

Amostra bibliográfica adicional

Adrian V. Gheorghe/Dan V. Vamanu/Polinpapilinho F. Katina/Roland Pulfer (Eds.), *Critical Infrastructures, Key Resources, Key Assets Risk, Vulnerability, Resilience, Fragility, and Perception Governance*, Springer, Dordrecht et alii, 2018.

Alan Petersen/Iain Wilkinson (eds.), *Health Risk and Vulnerability*, Routledge, London and New York, 2007.

Alessandra Callegari, "Il paradigma della vulnerabilità: brevi riflessioni per una riconfigurazione del dilemma equality-difference", *Questione Giustizia*, 2018.

Andrew Sloane, *Vulnerability and Care. Christian Reflections on the Philosophy of Medicine*, Bloomsbury, London et alii, 2016.

Barbara Anna Misztal, *The Challenges of Vulnerability. In Search of Strategies for a Less Vulnerable Social Life*, Palgrave Macmillan, New York, 2011.

Basudeb Guha-Khasnobis/Shabd S. Acharya/Benjamin Davis (eds.), *Food Insecurity, Vulnerability and Human Rights Failure*, palgrave Macmillan, new York, 2007.

Benoît Eyraud, Pierre Vidal-Naquet, "La vulnérabilité saisie par le droit", in *Revue Justice Actualités*, 2013, pp. 3-10.

Cahiers français 390: *Pauvreté et vulnérabilité sociale*, La documentation française, 2016

Catriona Mackenzie/Wendy Rogers/Susan Dods (eds.), *Vulnerability: new essays in Ethics and Feminist Philosophy*, Oxford University Press, Oxford, 2014.

Costanzo Ranci/Taco Brandsen/Stefania Sabatinelli (Eds.), *Social Vulnerability in European Cities. The Role of Local Welfare in Times of Crisis*, Palgrave Macmillan, New York, 2014.

Deborah S.K. Thomas et alii (Eds.), *Social Vulnerability to Disasters*, Second Edition, CRC Press/Taylor & Francis, Boca Raton, London and New York, 2013.

Fabrício Bertini Pasquot Polido/Maria Fernanda Salcedo Repolês (Eds.), *Law and Vulnerability/Derecho y Vulnerabilidad/Direito & Vulnerabilidade*, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG (Programa de Pós-Graduação em Direito), Belo Horizonte, 2016

François-Xavier Roux-Demare, “La notion de vulnérabilité de la personne au regard de la jurisprudence de la Cour européenne des droits de l’homme”, in *Journal du droit des jeunes*, vol. 345 - 346, no. 5, 2015, pp. 35-38.

George W. Harris, *Dignity and Vulnerability: Strength and Quality of Character*, University of California Press, Berkeley, 1997

Giovanni Stanghellini/René Rosfort, *Emotions and Personhood. Exploring Fragility—Making Sense of Vulnerability*, Oxford University Press, Oxford, 2013.

Halina Brunning (Ed.), *Psychoanalytic Essays on Power and Vulnerability*, Karnac Books, London, 2014

Henk ten Have, *Vulnerability: Changing Bioethics*, Routledge, London and New York, 2016.

Henry Shue, *Climate Change. Vulnerability and Protection*, Oxford University Press, Oxford, 2014.

Hilge Landweer/Fabian Bernhardt (Hg.), *Recht und Emotion II: Sphären der Verletzlichkeit*, Verlag Karl Albert, Freiburg/Münschen, 2017.

Jean-Michel Ganteau, *The Ethics and Aesthetics of Vulnerability in Contemporary British Fiction*, Routledge, London and New York, 2015.

Jonathan Herring, *Vulnerability, Childhood and the Law*, Springer (e-book), 2018.

Jonathan Wyn Schofer, *Confronting Vulnerability. The Body and the Divine in Rabbinic Ethics*, The University of Chicago Press, Chicago and London, 2010.

Keetie Roelen/Laura Camfield (Eds.), *Mixed Methods Research in Poverty and Vulnerability*, Palgrave Macmillan, New York, 2015

Louise Waite/Gary Craig/Hannah Lewis/Klara Skrivankova (Eds.), *Vulnerability, Exploitation and Migrants. Insecure Work in a Globalised Economy*, Palgrave Macmillan, New York, 2015

M. G. Bernardini/B. Casalini/O. Giolo (a cura di), *Vulnerabilità: etica, politica, diritto*, Methexis, 2018

Marina Berzins McCoy, *Wounded Heroes: Vulnerability as a Virtue in Ancient Greek Literature and Philosophy*, Oxford University Press, Oxford, 2013.

Marion Blondel, *La personne vulnérable en droit international*, Université de Bordeaux, Bordeaux, 2015

Mark Coeckelbergh, *Human Being @ Risk: Enhancement, Technology, and the Evaluation of Vulnerability Transformations*, Springer, Dordrecht et alii, 2013.

Michael D. K. Ing, *The Vulnerability of Integrity in Early Confucian Thought*, Oxford University Press, Oxford, 2017.

Michael J. Zakour/David F. Gillespie (Eds.), *Community Disaster Vulnerability: Theory, Research, and Practice*, Springer, Dordrecht et alii, 2013.

Neil Simcock/Harriet Thomson/Saska Petrova/Stefan Bouzarovski (Eds.), *Energy Poverty and Vulnerability. A Global Perspective*, Routledge, London and New York, 2018.

Roxana Dehagani, “‘Vulnerable by law (but not by nature)’: examining perceptions of youth and childhood ‘vulnerability’ in the context of police custody”, *Journal of Social Welfare and Family Law* · October 2017

Ruth Fletcher/Julie McCandless/Yvette Russell/Dania Thomas, “Law’s Vulnerability, and Vulnerability in Law”, in *Fem. Leg. Stud.* (2016) 24, pp. 243–247

Stefano Rossi, “Forme della Vulnerabilità e Attuazione del Programma Costituzionale”, *Rivista AIC (Associazione Italiana Costituzionalisti)*, n.º 2, 2017

Steffen Herrmann, *Symbolische Verletzbarkeit. Die doppelte Asymmetrie des Sozialen nach Hegel und Levinas*, transcript, Bielefeld, 2013.

Thomas Casadei (a cura di), *Diritti umani e soggetti vulnerabili. Violazioni, trasformazioni, aporie*, Giappichelli, Torino, 2012

Tim Dartington, *Managing Vulnerability: The Underlying Dynamics of Systems of Care*, Karnac Books, London, 2010.

Todd May, *A Fragile Life: Accepting our Vulnerability*, The University of Chicago Press, Chicago and London, 2017

Vanessa Heaslip/Julie Ryden (Eds.), *Understanding Vulnerability: A Nursing and Healthcare Approach*, Wiley Blackwell, Oxford, 2013.

Virginia Zambrano, “Un’indagine nella retorica: dalla vulnerabilità sociale di Zola alla deumanizzazione di Kafka”, in *Anamorphosis: Revista Internacional de Direito e Literatura*, Vol. 1, N° 2, 2015 (julho-dezembro), págs. 247-265

Vivianne Châtel/Shirley Roy (Dir.), *Penser la vulnérabilité. Visages de la fragilisation du social*, Presses de l’Université du Québec, Québec, 2008.